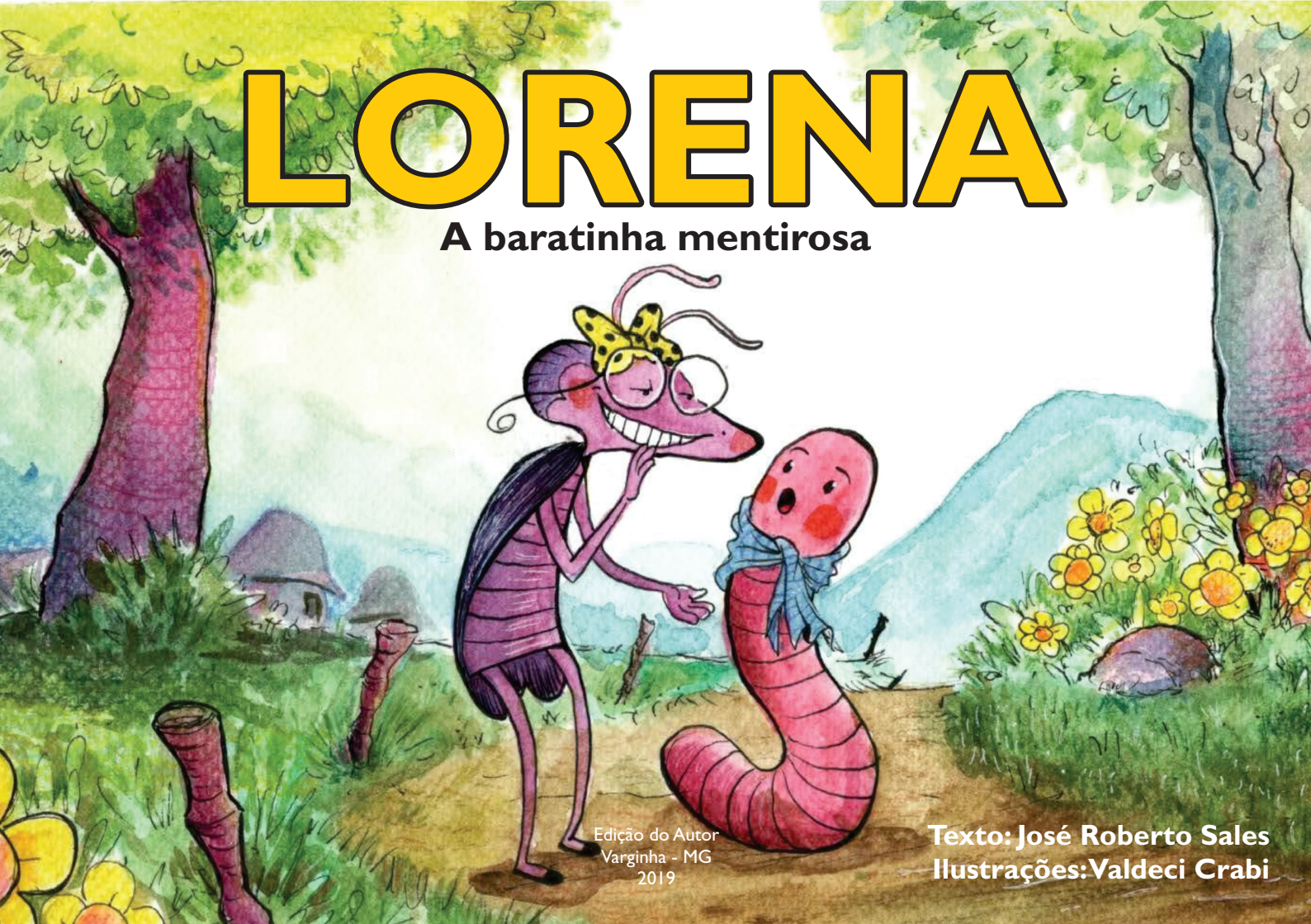
LORENA

A baratinha mentirosa



Edição do Autor
Varginha - MG
2019

Texto: José Roberto Sales
Ilustrações: Valdeci Crabi

© Copyright texto José Roberto Sales, 2019

© Copyright ilustrações Valdeci de Souza Crabi, 2019

Catalogação na Fonte

Responsável: José Roberto Sales

869B
S163l

Sales, José Roberto, 1957-

Lorena, a baratinha mentirosa / José Roberto Sales; revisado por Sonia Cristina Mendes de Rezende; ilustrado por Valdeci de Souza Crabi.--

Varginha : Edição do Autor, 2019.

20 p. : ilustrado.

ISBN 978-85-60604-25-8

1. Literatura infantojuvenil.

CDD – 028.5

PROJETO CULTURAL OS AMIGUINHOS DA FLORESTA.
Patrocinado pelo autor. Venda proibida. Distribuição gratuita para alunos das escolas públicas municipais e estaduais com finalidade educativa e cultural.

JOSÉ ROBERTO SALES

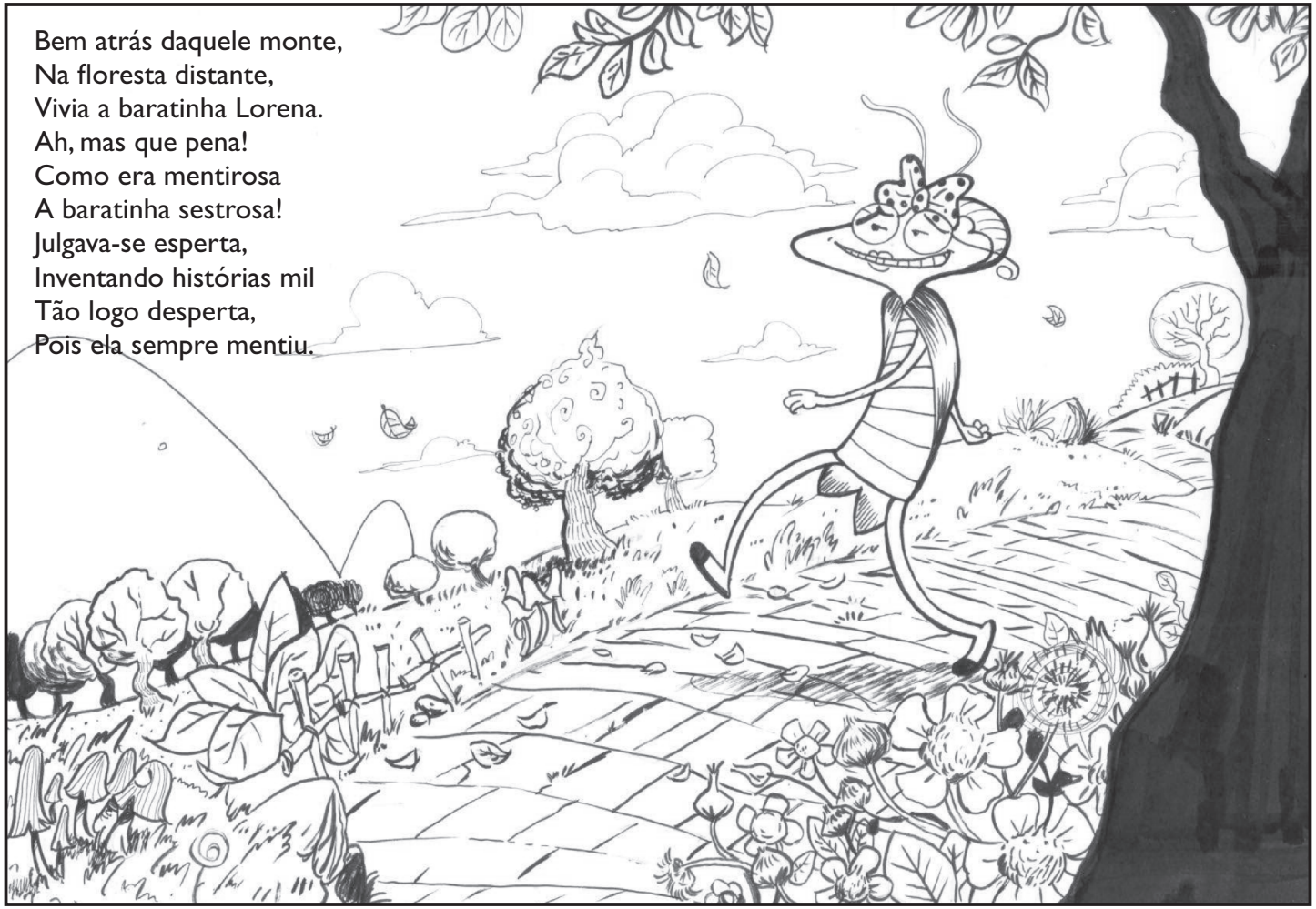
LORENA, A BARATINHA MENTIROSA

1ª edição

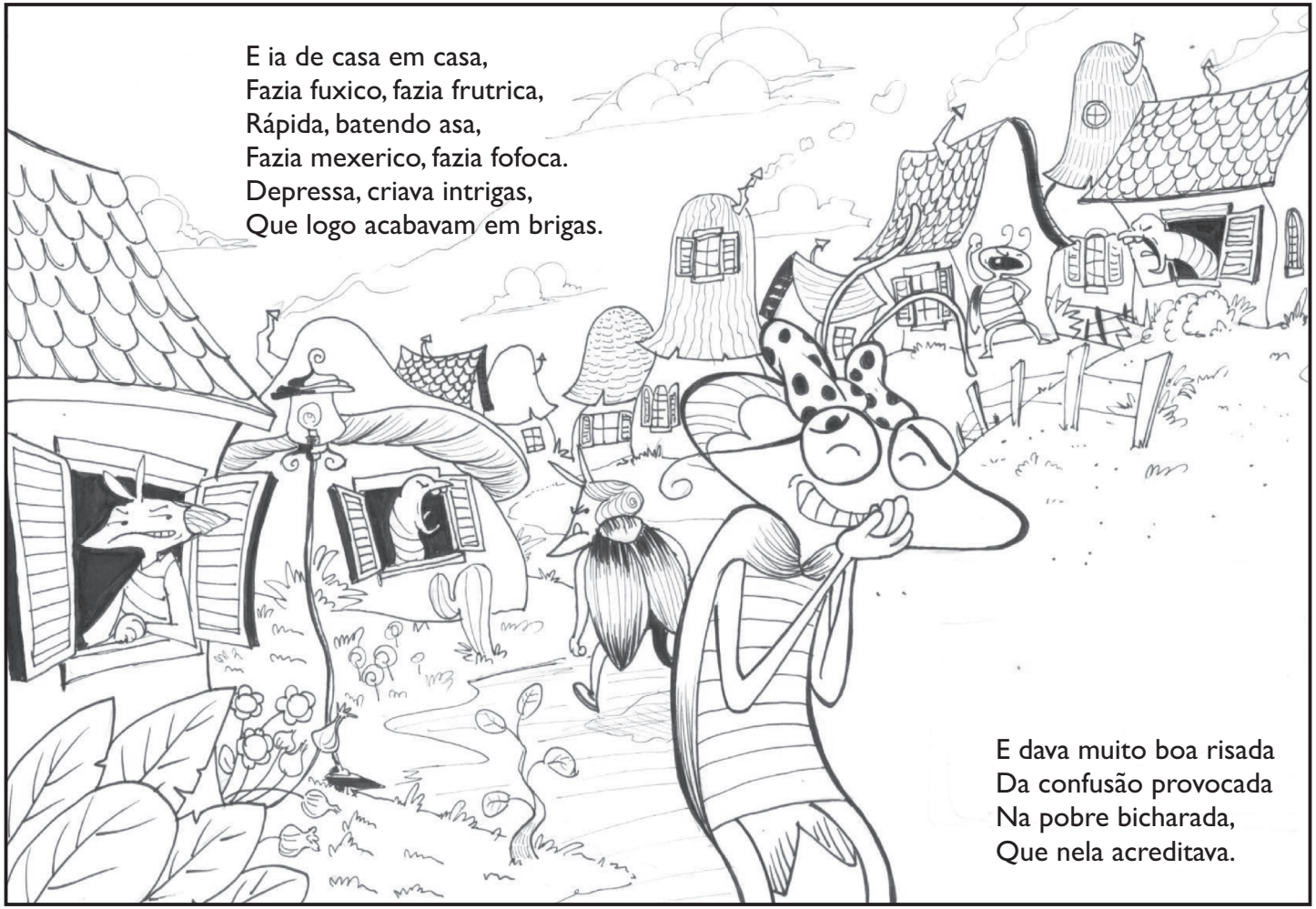
Ilustrações
Valdeci de Souza Crabi

Edição do Autor
Varginha (MG)
2019

OS AMIGUINHOS DA FLORESTA



Bem atrás daquele monte,
Na floresta distante,
Vivia a baratinha Lorena.
Ah, mas que pena!
Como era mentirosa
A baratinha sestrosa!
Julgava-se esperta,
Inventando histórias mil
Tão logo desperta,
Pois ela sempre mentiu.

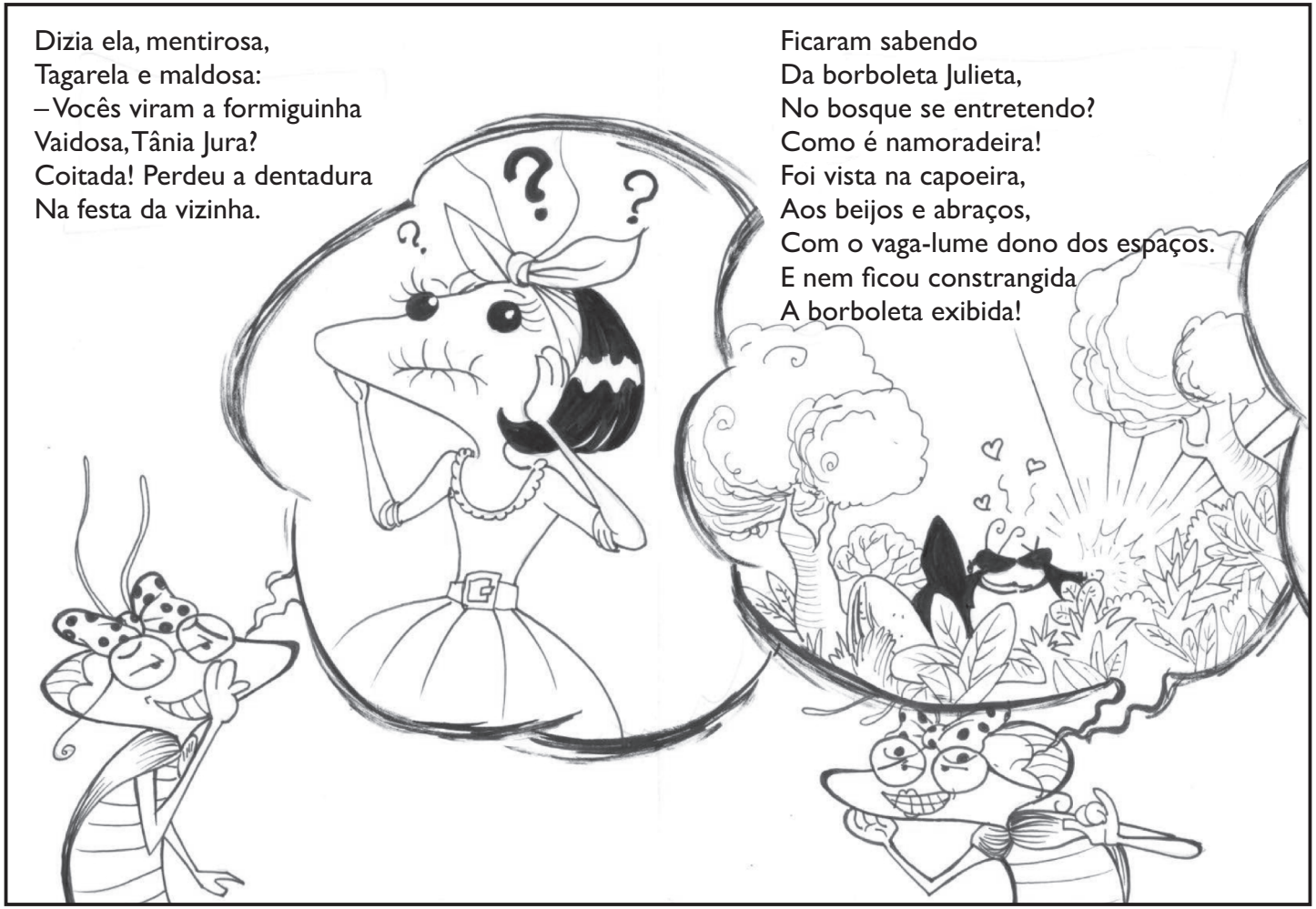


E ia de casa em casa,
Fazia fuxico, fazia frutrica,
Rápida, batendo asa,
Fazia mexerico, fazia fofoca.
Depressa, criava intrigas,
Que logo acabavam em brigas.

E dava muito boa risada
Da confusão provocada
Na pobre bicharada,
Que nela acreditava.

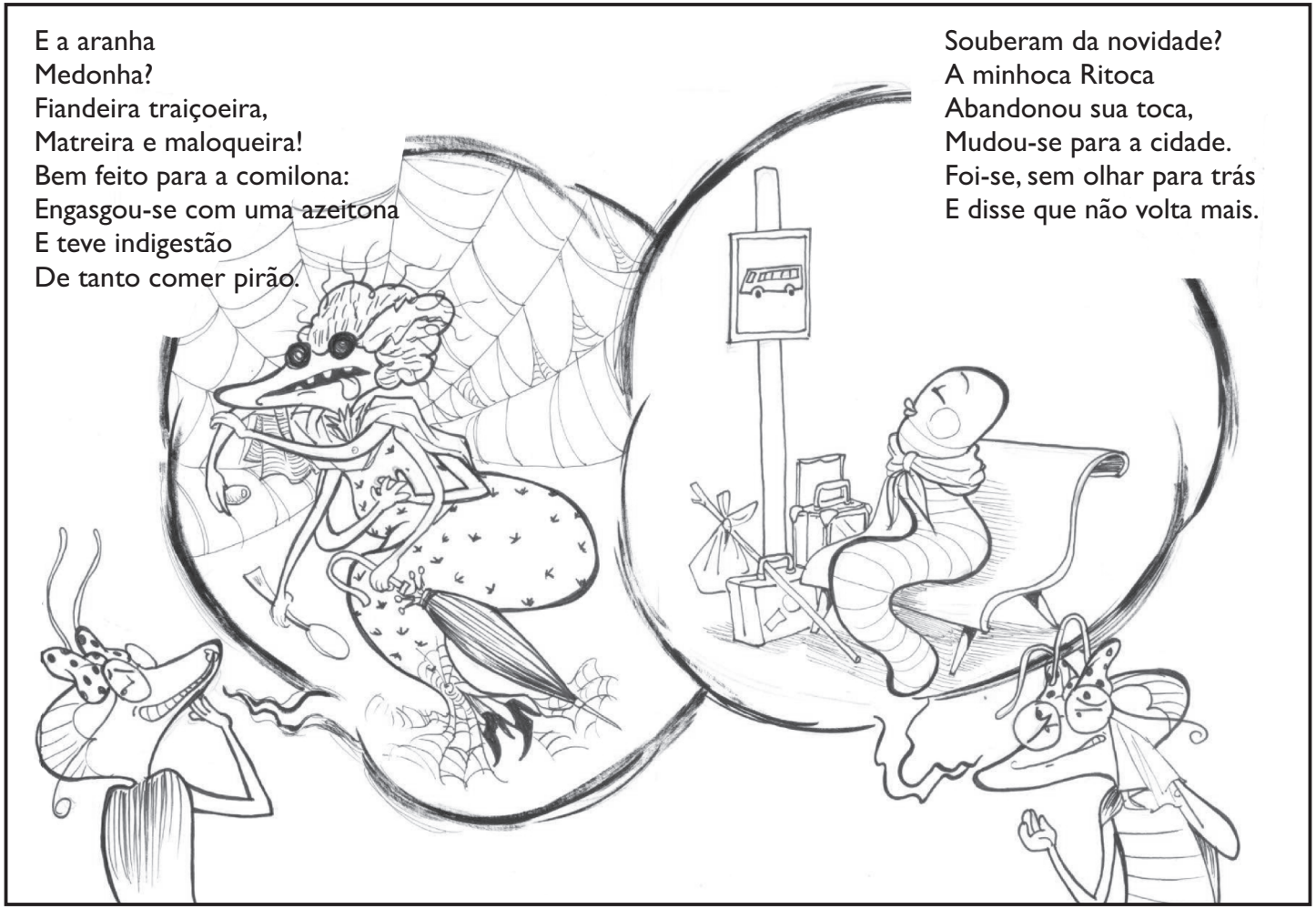
Dizia ela, mentirosa,
Tagarela e maldosa:
– Vocês viram a formiguinha
Vaidosa, Tânia Jura?
Coitada! Perdeu a dentadura
Na festa da vizinha.

Ficaram sabendo
Da borboleta Julieta,
No bosque se entretendo?
Como é namoradeira!
Foi vista na capoeira,
Aos beijos e abraços,
Com o vaga-lume dono dos espaços.
E nem ficou constrangida
A borboleta exibida!



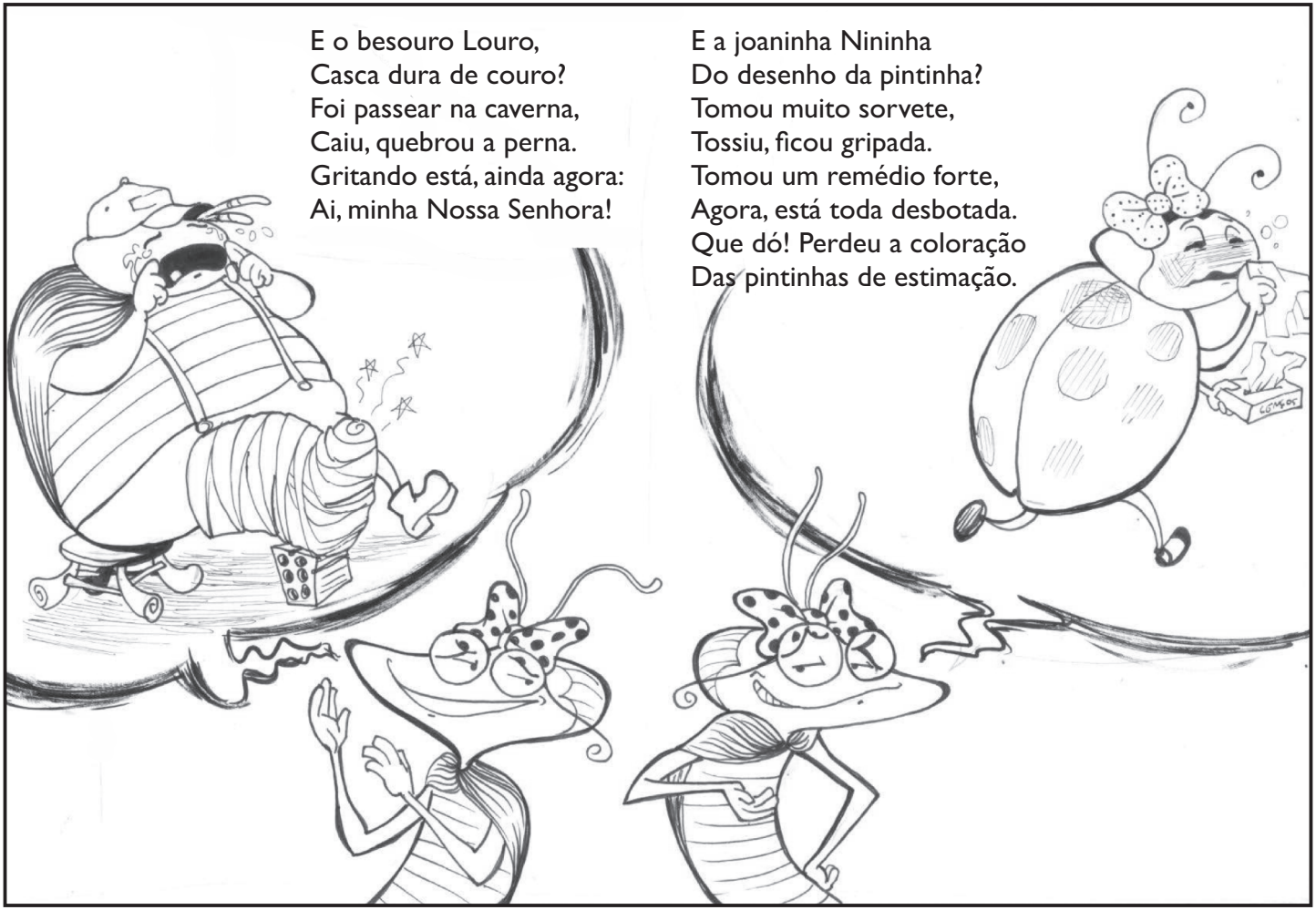
E a aranha
Medonha?
Fiandeira traiçoeira,
Matreira e maloqueira!
Bem feito para a comilona:
Engasgou-se com uma azeitona
E teve indigestão
De tanto comer pirão.

Souberam da novidade?
A minhoca Ritoca
Abandonou sua toca,
Mudou-se para a cidade.
Foi-se, sem olhar para trás
E disse que não volta mais.



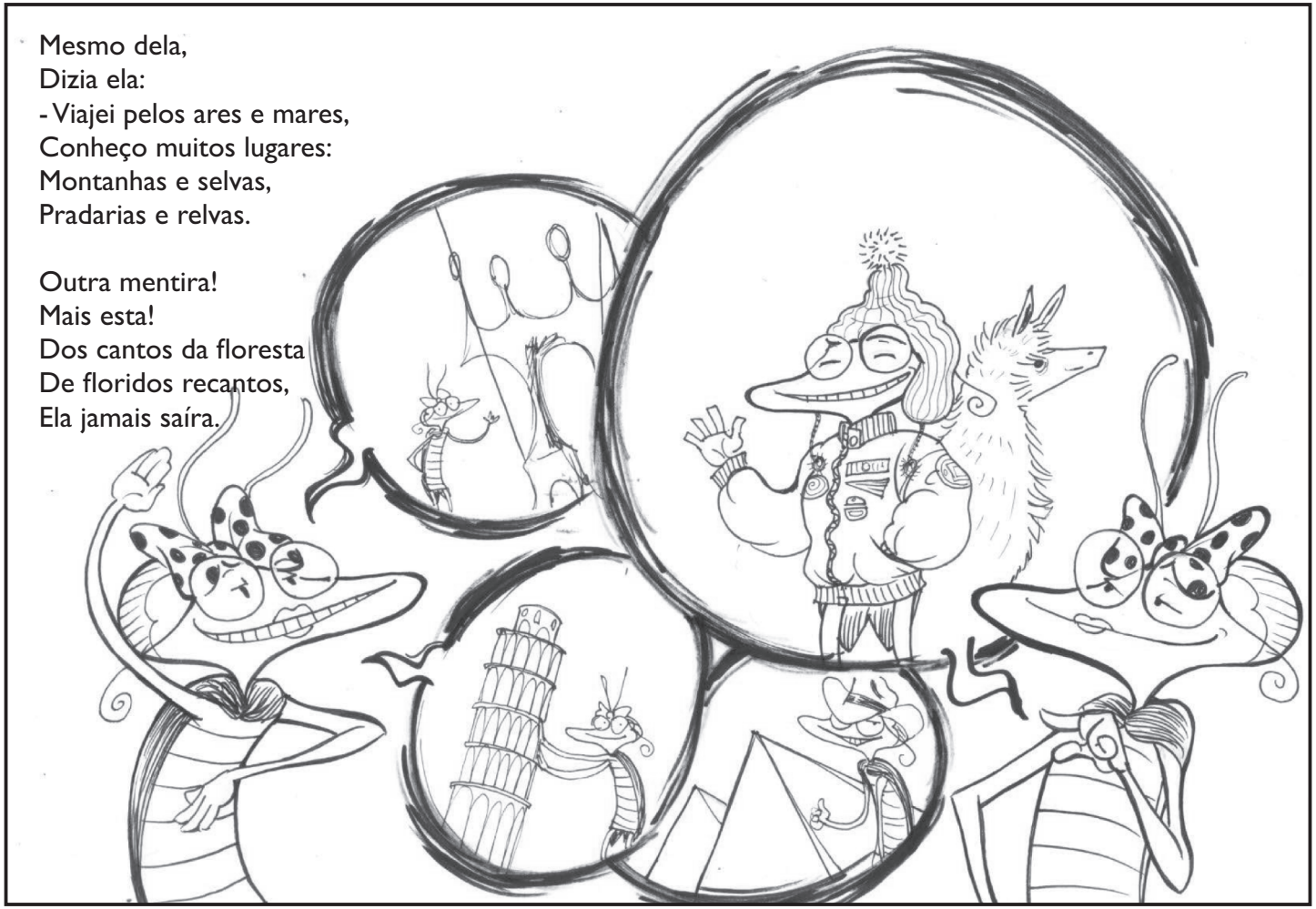
E o besouro Louro,
Casca dura de couro?
Foi passear na caverna,
Caiu, quebrou a perna.
Gritando está, ainda agora:
Ai, minha Nossa Senhora!

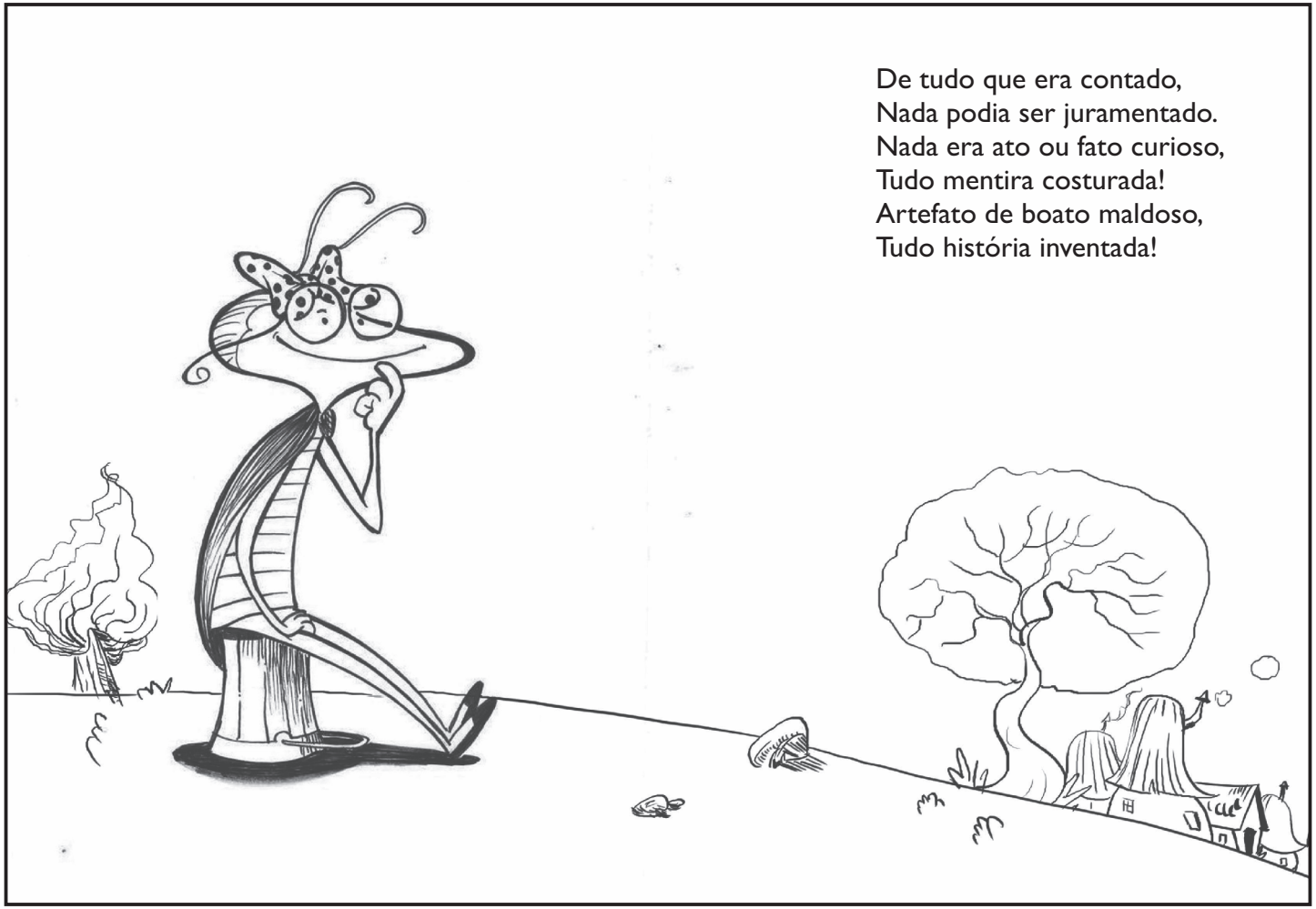
E a joaninha Nininha
Do desenho da pintinha?
Tomou muito sorvete,
Tossiu, ficou gripada.
Tomou um remédio forte,
Agora, está toda desbotada.
Que dó! Perdeu a coloração
Das pintinhas de estimação.



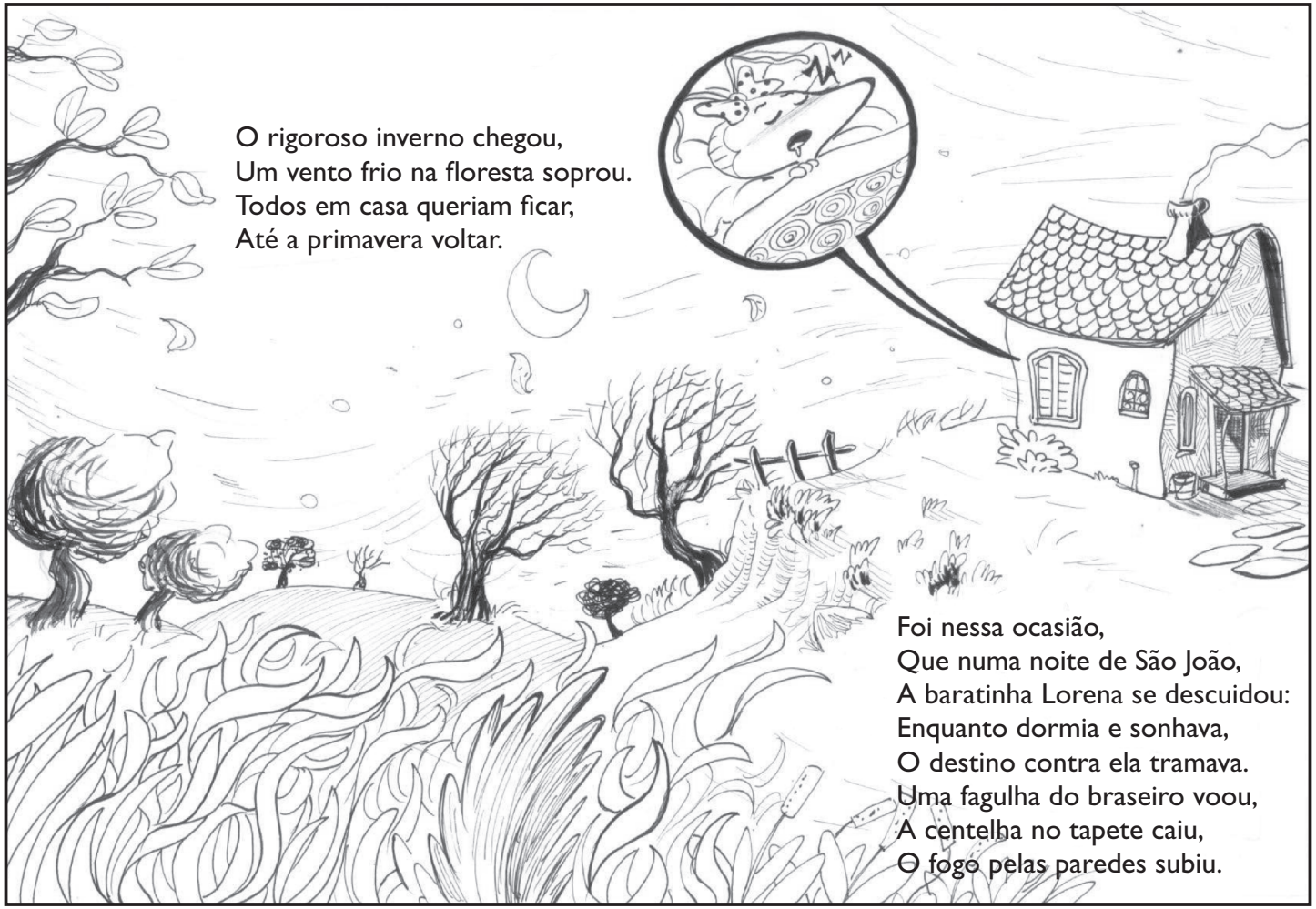
Mesmo dela,
Dizia ela:
- Viajei pelos ares e mares,
Conheço muitos lugares:
Montanhas e selvas,
Pradarias e relvas.

Outra mentira!
Mais esta!
Dos cantos da floresta
De floridos recantos,
Ela jamais saíra.





De tudo que era contado,
Nada podia ser juramentado.
Nada era ato ou fato curioso,
Tudo mentira costurada!
Artefato de boato maldoso,
Tudo história inventada!

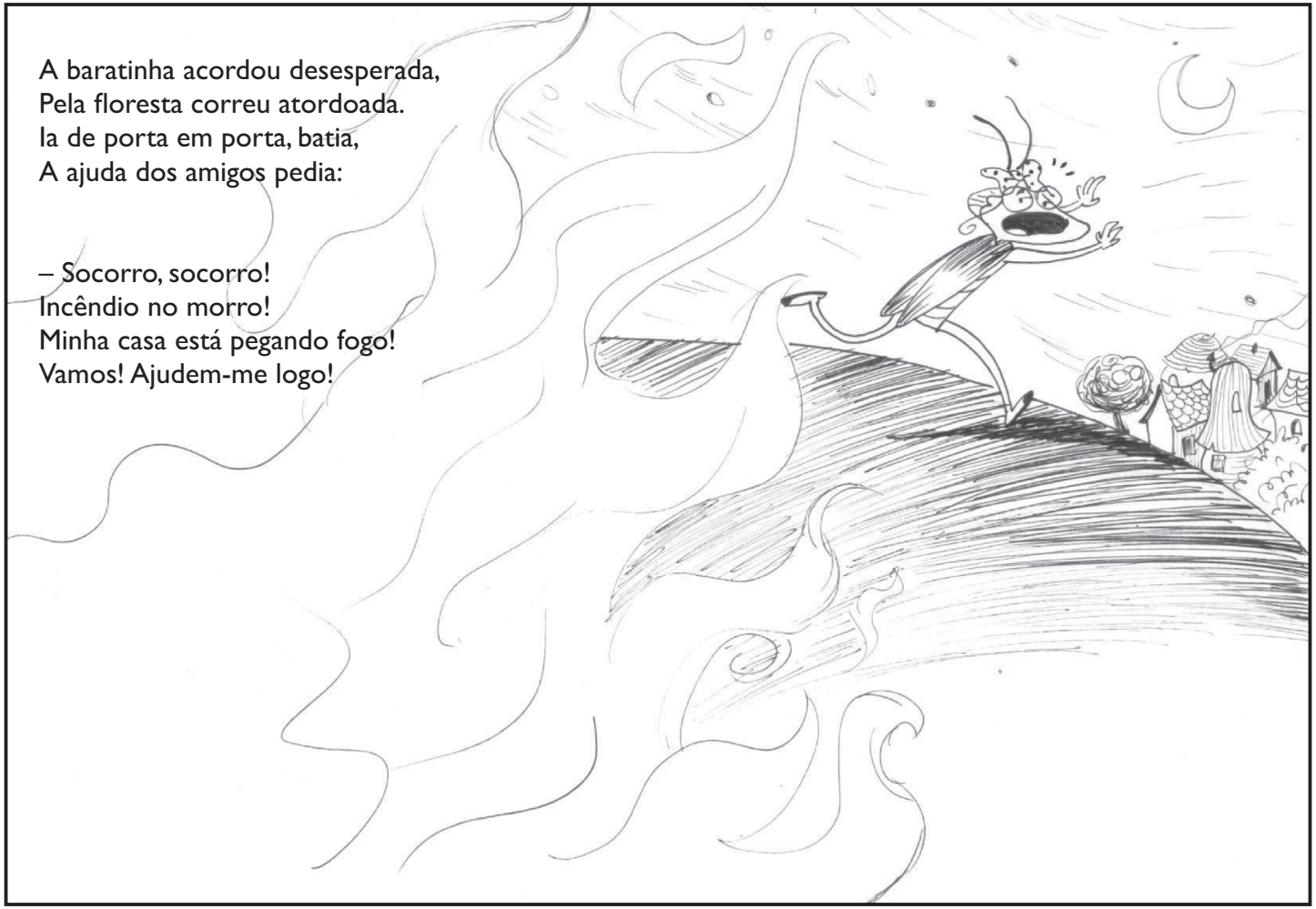


O rigoroso inverno chegou,
Um vento frio na floresta soprou.
Todos em casa queriam ficar,
Até a primavera voltar.

Foi nessa ocasião,
Que numa noite de São João,
A baratinha Lorena se descuidou:
Enquanto dormia e sonhava,
O destino contra ela tramava.
Uma fagulha do braseiro voou,
A centelha no tapete caiu,
O fogo pelas paredes subiu.

A baratinha acordou desesperada,
Pela floresta correu atordoada.
Ia de porta em porta, batia,
A ajuda dos amigos pedia:

– Socorro, socorro!
Incêndio no morro!
Minha casa está pegando fogo!
Vamos! Ajudem-me logo!



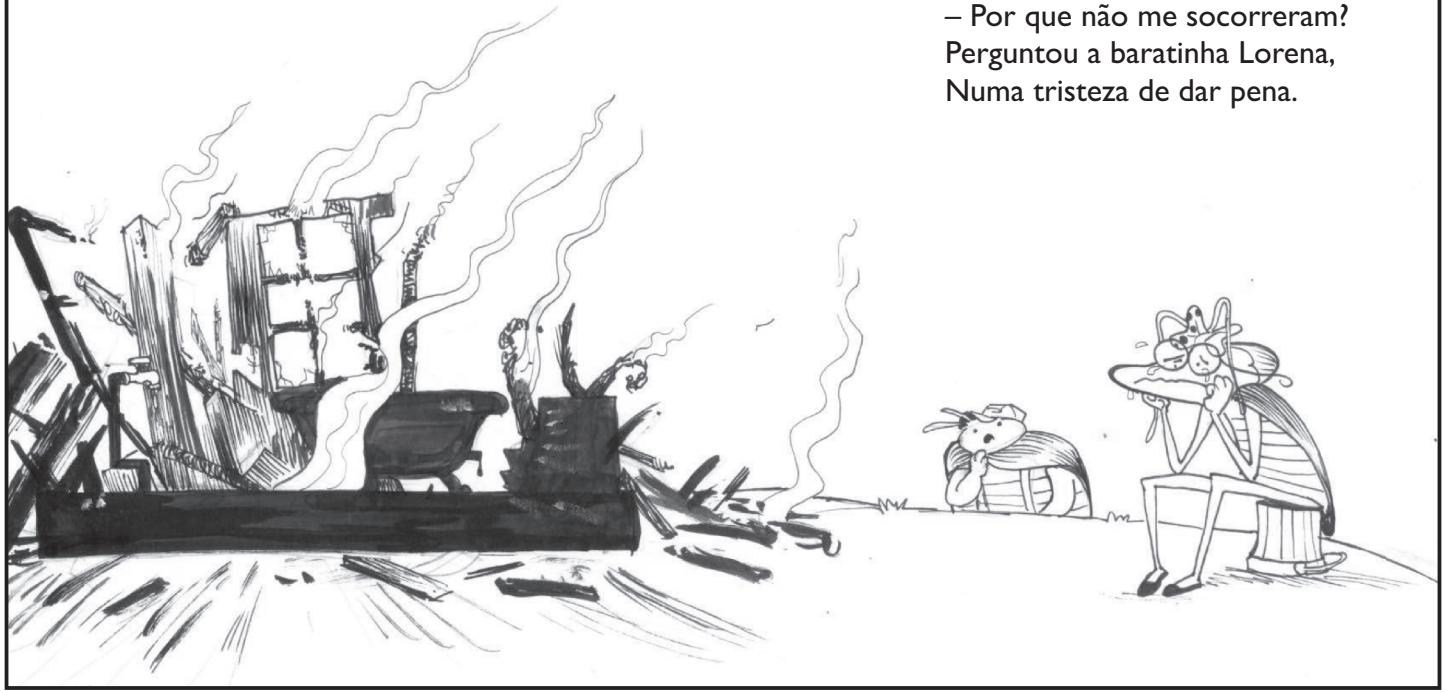
Mas, quem é que acreditava
Na baratinha que mentiras contava?
A bicharada não aguentava mais
Tanta mentirada da baratinha loquaz.

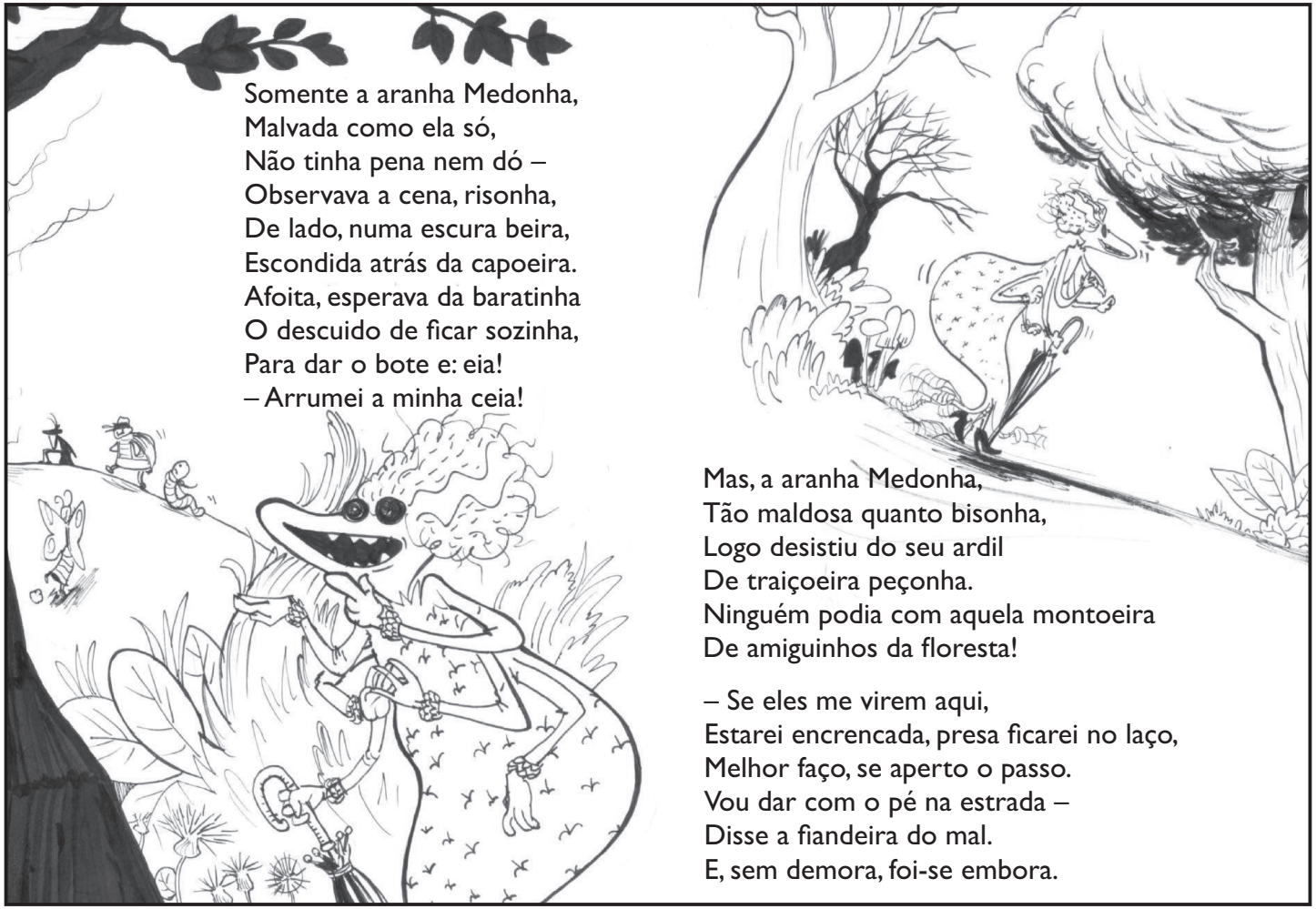
Ninguém respondeu
Nem abriu as janelas.
Para ouvir uma mentira daquelas,
Ninguém se mexeu.

Quando o dia amanheceu: surpresa!
A baratinha estava na maior tristeza,
Chorando desconsolada,
Nos escombros da casa incendiada.

Lorena chorava tanto,
Tão alto e sofrido pranto,
Que os amiguinhos da floresta
Logo apareceram e se comoveram.

– Nada mais me resta!
– Por que vocês não me ajudaram?
– Por que não me socorreram?
Perguntou a baratinha Lorena,
Numa tristeza de dar pena.





Somente a aranha Medonha,
Malvada como ela só,
Não tinha pena nem dó –
Observava a cena, risonha,
De lado, numa escura beira,
Escondida atrás da capoeira.
Afoita, esperava da baratinha
O descuido de ficar sozinha,
Para dar o bote e: eia!
– Arrumei a minha ceia!

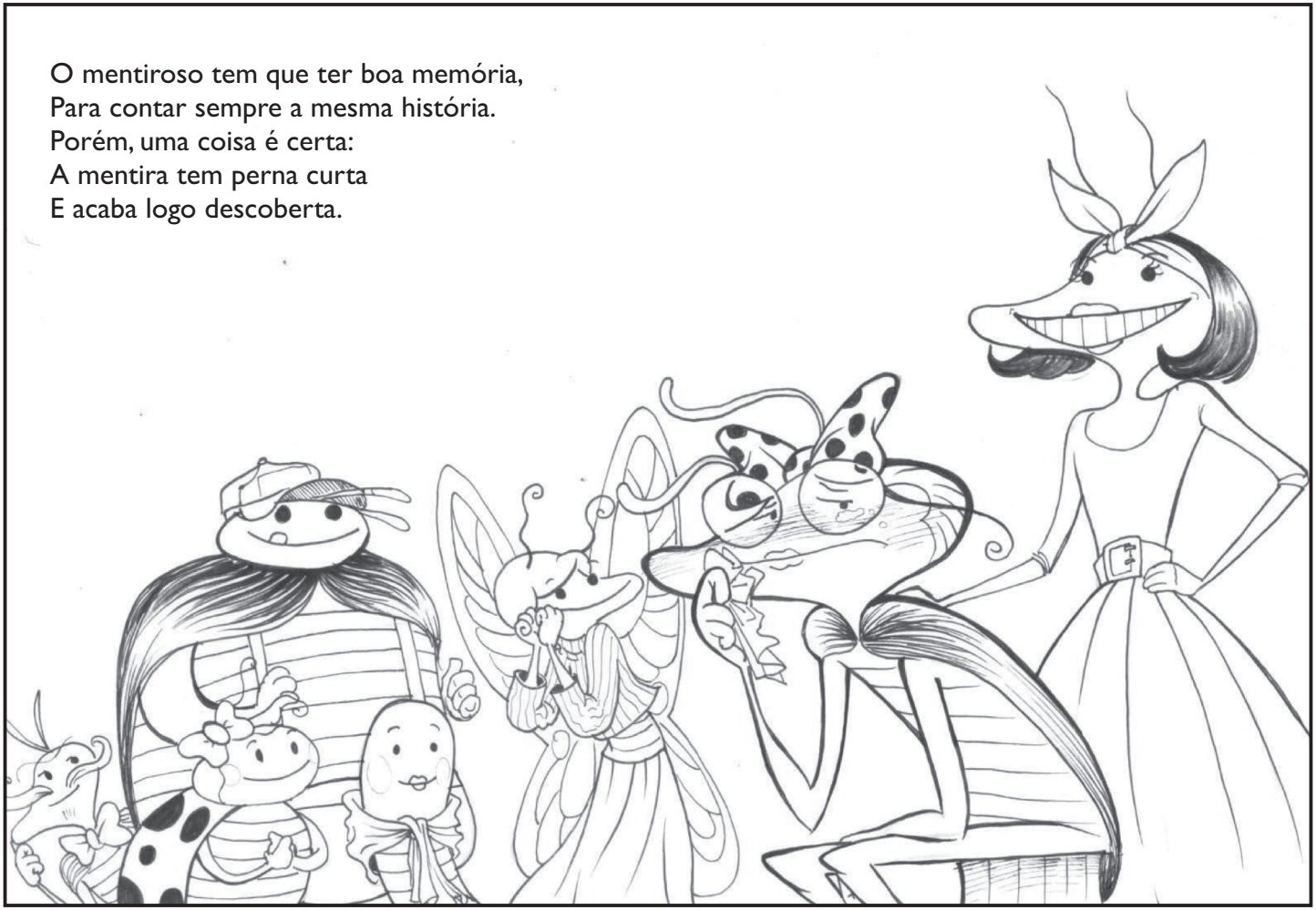
Mas, a aranha Medonha,
Tão maldosa quanto bisonha,
Logo desistiu do seu ardil
De traiçoeira peçonha.
Ninguém podia com aquela montoeira
De amiguinhos da floresta!

– Se eles me virem aqui,
Estarei encrencada, presa ficarei no laço,
Melhor faço, se aperto o passo.
Vou dar com o pé na estrada –
Disse a fiandeira do mal.
E, sem demora, foi-se embora.

A baratinha Lorena continuava
A lamentar o triste destino
Que se abateu sobre ela, repentino:
- Por que vocês não me ajudaram?
- Por que não me socorreram?

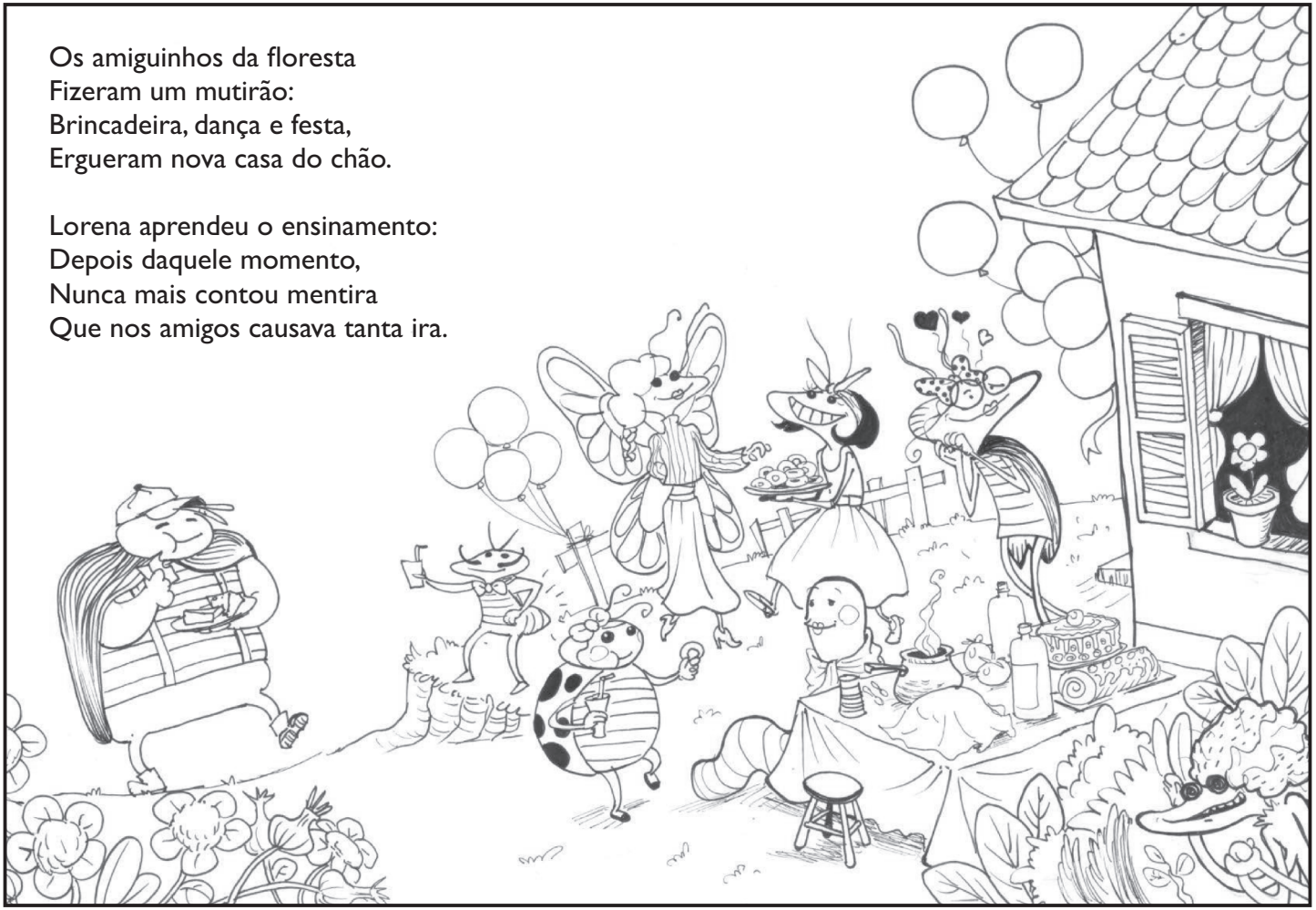
Silêncio feito, perfeito dito e feito,
Ninguém precisou responder,
Para ela tudo entender.

O mentiroso tem que ter boa memória,
Para contar sempre a mesma história.
Porém, uma coisa é certa:
A mentira tem perna curta
E acaba logo descoberta.



Os amiguinhos da floresta
Fizeram um mutirão:
Brincadeira, dança e festa,
Ergueram nova casa do chão.

Lorena aprendeu o ensinamento:
Depois daquele momento,
Nunca mais contou mentira
Que nos amigos causava tanta ira.



LORENA, THE LYING COCKROACH

José Roberto Sales

Lorena was a lying cockroach who lived in a forest with the little friends: Tania Jura, the vain ant, Julieta, the show-off butterfly, Louro, the ill-bred beetle, Ritoca, the envious worm and Nininha, the proud ladybug. In the woods there was also a gluttonous villain: the spider Medonha, who spent her days thinking about strategies to capture the little friends and make them a good meal. In the construction of the text, the author used heterometric rhymed verses and the hyperbaton as the main figure of speech. This fable, illustrated with coloring drawings, tells the story of a cockroach that had by habit to lie on the life of the little friends, thus, she created intrigues and quarrels between them. She lied so much that one day, in great trouble, she told the truth about her house that had caught fire. Since nobody believed her, no one was willing to help her. The moral of the story is that the liar harms others and also himself, for the lie leads him to lose a very precious good: the trust of others.

Key-words: Fable. Ethic. Lie.

ISBN 978-85-60604-25-8

GRÁFICA
EDITORA SUL MINEIRA
(35) 3221.3284 - 3214.3863